

CON  
| CER  
TOS

 ANTENA 2



Lisbon School  
of Economics  
& Management  
Universidade de Lisboa

17 Setembro'21

## Programa

### A. Vivaldi (1678 – 1741)

Concerto p/ flauta e cordas, em ré maior, Op.10 nº 3, “Il Gardelino”

Allegro

Cantabile

Allegro

### A. Vivaldi (1678 – 1741)

Concerto p/ flauta e cordas, em fá maior, Op. 10 nº 1, “La tempesta di mare”

Allegro

Largo

Presto

### E. Carrapatoso (n. 1962)

Fantasia p/ flauta e piano

1. Vivo

2. Lento (Canção sem palavras)

3. Dança de Anitra

4. Vivo

**J. Brahms (1833 – 1897)**

Quinteto p/ piano e cordas, em fá menor, Op. 34

I. Allegro non troppo

II. Andante, un poco adagio

III. Scherzo - Allegro

IV. Finale – Poco sostenuto – Allegro non troppo

**ENSEMBLE DARCOS**

**Marina Camponês** - Flauta

**Reyes Gallardo** - Viola

**Ludwig Duerichen** - Violino I

**Ana Madalena Ribeiro** - Violino II

**Filipe Quaresma** - Violoncelo

**Helder Marques** - Piano

**Nuno Côrte-Real**, direcção artística

O Ensemble Darcos é um dos mais prestigiados grupos de câmara portugueses, reconhecido e respeitado tanto por especialistas como pelo público. Criado em 2002 pelo compositor e maestro Nuno Côrte-real, tem como propósito a interpretação dos grandes compositores europeus de música de câmara, tais como Beethoven, Brahms ou Debussy, e a música do próprio Côrte-Real, conferindo-lhe, assim, contornos de projeto de autor com uma versatilidade singular. O Ensemble Darcos varia a sua formação consoante o programa que apresenta, de duos a quintetos, até à típica formação novecentista de quinze músicos. Tendo como base o violoncelista Filipe Quaresma, o violinista Gaël Rassaert, o pianista Helder Marques e a violetista Reyes Gallardo, convida regularmente músicos de excelência oriundos de várias regiões do globo, destacando-se, entre muitos outros, o pianista António Rosado, a violetista Ana Bela Chaves, o violoncelista Mats Lidström, os

violinistas Massimo Spadano, Giulio Plotino e Junko Naito, ou o percussionista Miquel Bernat. Interpreta regularmente programas líricos, sempre com grande sucesso, convidando alguns dos mais interessantes cantores portugueses, tais como Ana Quintans, Dora Rodrigues, Eduarda Melo, Job Tomé, Lara Martins, Luís Rodrigues, entre outros. Em 2006, o Ensemble Darcos iniciou uma residência artística em Torres Vedras, integrando, desde 2008, a Temporada Darcos então criada também sob a direção de Côrte-Real. Da sua regular e prolifera atividade concertista, destacam-se os concertos na sala Magnus em Berlim, a interpretação do Triplo Concerto de Beethoven, na igreja de St. John's Smith Square, em Londres, a participação regular nos Dias da Música de Belém, Lisboa, a participação no Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim em 2014, e concertos no Budapest Music Center e na Embaixada Portuguesa em Moscovo. Em Janeiro de 2010, o Ensemble Darcos gravou para a RTP uma série de canções de Cole Porter com os cantores Sónia Alcobaça e Rui Baeta, programa apresentado em Lyon, França, em parceria com a Camerata du Rhône. O CD "Volupia" (Numérica 2012) foi o primeiro trabalho discográfico do grupo e inteiramente dedicado à obra de câmara de Nuno Côrte-Real. Seguiram-se "Mirror of the Soul" (Odradek 2016), "Lagarto Pintado" (Artway Records 2019), "Agora Muda Tudo" (Odradek 2019), "Cante" (Odradek 2020) e "Time Stands Still" (Artway Records 2020).

## **Nuno Côrte-Real**

### Direcção artística

Nascido em Lisboa em 1971, Nuno Côrte-Real tem vindo a afirmar-se como um dos mais importantes compositores e maestros portugueses da atualidade. Recentemente ganhou, consecutivamente, o prémio de Melhor Trabalho de Música Erudita da Sociedade Portuguesa de Autores, em 2018 e 2019, com o ciclo de canções "Agora Muda Tudo" e a ópera "Canção do Bandido", respetivamente. Das suas estreias destacam-se "7 Dances to the death of the harpist" na Kleine Zaal do Concertgebouw em Amsterdam, "Pequenas músicas de mar" na Purcel Room em Londres, "Concerto Vedras" na St. Peter's Episcopal Church em Nova York, "Novíssimo Cancioneiro" no Siglufirdi Festival em Reikiavik, e "Andarilhos" – música de bailado na Casa da Música no Porto. A sua discografia inclui discos editados nacional e internacionalmente em vários géneros musicais, desde a música de câmara à música coral, música sinfónica e ópera. Destacam-se "Volupia" (Numérica 2012), "Mirror of the Soul" (Odradek 2016), "Agora Muda Tudo" (Odradek 2019), "Lagarto Pintado" (Artway Records 2019), "Cante" (Odradek 2020) e "Time Stands Still" (Artway Records 2020). No mundo cénico, Nuno Côrte-Real tem trabalhado com alguns dos principais nomes da ópera, teatro, literatura e cinema portugueses. Como maestro, Nuno Côrte-Real já dirigiu a Mahler Chamber Orchestra, Orquestra Sinfónica Giuseppe Verdi, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Sinfónica de Castilla y León, Orquestra Ciudad Granada, Real Filharmonía de Galicia,

Orquestra de Extremadura, Orquestra Metropolitana de Lisboa, entre outras, para além de inúmeros projetos com o Ensemble Darcos. É fundador e diretor artístico do Ensemble Darcos, grupo de música de câmara que se dedica à interpretação da sua música e do grande repertório europeu, e assina artisticamente a Temporada Darcos. Foi bolseiro do Centro Nacional de Cultura, e, em 2003, foi-lhe atribuída a medalha de Mérito Grau Prata da Câmara Municipal de Torres Vedras.